

ALTERNÂNCIA DO USO DE -ÇÃO E -MENTO EM NOMINALIZAÇÕES NO PORTUGUÊS DO SUL DO BRASIL

Luciana Morales da Silveira¹

Luiz Carlos Schwindt²

lucmorales@terra.com.br

schwindt@ufrgs.br

RESUMO: Partindo-se da hipótese de grande proximidade semântica (para muitos, sinonímia) entre os sufixos -ção e -mento em português, neste trabalho investigamos que fatores linguísticos estão envolvidos na competição entre tais formas. Essa alternância raramente se configura como variável na língua (por ex. *atucanação* ~ *atucanamento*); trata-se, por outro lado, de uma competição entre morfemas cuja seleção, embora não seja determinada por fatores cem por cento excludentes, o que não lhes garante status alomórfico, caracteriza-se pela predominância de determinados contextos linguísticos. Nosso objetivo foi, então, o de mapear os fatores responsáveis por garantir a preferência, por exemplo, por -ção, num vocábulo como *alimentação*, e -mento, num vocábulo como *saneamento*. Para dar conta desse objetivo, empreendemos um exame quantitativo acerca da distribuição desses sufixos em dados das capitais dos estados que integram o Projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARSUL). Os dados foram codificados e analisados em termos de frequências. Os resultados mostram que, entre outros fatores, os contextos preponderantes para a seleção de -ção são bases formadas pelos sufixos/terminações *izar*, *ficar*, *air*, *uar*, *uir*, *icar* e *mentar*, enquanto que, para a seleção de -mento, o contexto mais favorável é o de menor número de sílabas e o de bases verbais de segunda conjugação. Esses resultados confirmam, em grande parte, os achados presentes na literatura acerca do fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: nominalização; sufixos -ção e -mento; formação de palavras

ABSTRACT: Assuming the hypothesis of a great semantic similarity (for many, synonymy) between the suffixes -ção and -mento in Portuguese, we investigate in this paper which factors are involved in the competition between such forms. This alternation rarely characterizes variation in the language (e.g. *atucanação* ~ *atucanamento*). It is rather a competition among morphemes whose selection, while not determined by completely mutually exclusive factors – which in turn does not give them status of allomorphs –, is characterized by the predominance of certain linguistic contexts. Thereby, our goal is to map the factors responsible for ensuring a preference for, for instance, -ção, in a word like *alimentação*, and -mento, in a word like *saneamento*. In order to achieve such goal, we undertake a quantitative exam on the distribution of these suffixes in data from the state capitals that integrate the VARSUL database (Linguistic Variation in the South of Brazil). Such data were coded and analyzed

¹ Doutoranda em Estudos da Linguagem. Professora do Colégio Dom Feliciano – Gravataí / RS.

² Doutor em Linguística. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento – CNPq.

in terms of frequency. The results show, among other factors, that the main contexts for the selection of -ção are bases formed by the suffixes/terminations *izar*, *air*, *uar*, *icar* and *mentar*, whereas, for the selection of -mento, the most favorable contexts are bases with few syllables as well as second conjugation verbal bases. These results confirm broadly what is described in the literature about the phenomenon.

KEY-WORDS: nominalization; suffixes -ção and -mento; word formation.

INTRODUÇÃO

Entre as possibilidades de nominalização em português está a sufixação por -ção e -mento, bastante discutida na literatura da área (Sandmann 1988; Basilio 1980, 1996, 2011; Maroneze 2005; Bastos 2006; Souza 2010; Silveira 2015; Freitas 2015; Quadros 2015, entre outros). Ainda que muitas vezes sirvam para opor palavras na língua, bloqueando-se mutuamente (ex. *salvação* / *salvamento*), esses sufixos apresentam grande similaridade semântica, a tal ponto que podem, inclusive, figurar como variáveis (ex. *atucanação* ~ *atucanamento*). Esses casos de legítima variação, são, contudo, excepcionais e não se configuram como nosso objeto de pesquisa. Desejamos, por outro lado, partindo da hipótese de sinonímia entre esses afixos, problematizar possíveis condicionadores envolvidos nessa alternância. Trata-se de uma competição entre morfemas cuja seleção, embora não seja determinada por fatores cem por cento excludentes, o que não lhes garante status alomórfico, caracteriza-se pela predominância de determinados contextos linguísticos.

O objetivo da pesquisa que relatamos aqui foi, então, o de mapear os fatores responsáveis por garantir a preferência, por exemplo, por -ção, num vocábulo como *alimentação*, e -mento, num vocábulo como *saneamento*, na língua efetivamente em uso em cidades do sul do Brasil, valendo-nos de dados do Projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARISUL).

O texto organiza-se como segue. Na seção 1, traçamos brevemente uma caracterização morfossemântica dos sufixos -ção e -mento e falamos a respeito de sua produtividade no português, em particular na variedade brasileira. Na seção 2, partindo de perguntas orientadoras sobre a alternância em jogo, descrevemos a metodologia empregada na pesquisa. Na seção 3 estão os principais resultados da investigação, seguidos de discussão. Por fim, apresentamos, nas considerações finais, os principais achados do trabalho, acompanhados de pontos em descoberto e de perspectivas futuras para o estudo do fenômeno.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS SUFIXOS -ÇÃO E -MENTO EM PORTUGUÊS

Autores como Villalva (1986) e Rocha (2008) afirmam que -ção e -mento formam substantivos abstratos a partir de verbos num processo conhecido como nominalização. Rocha (2008) destaca que se trata de sufixos concorrentes, isto é, embora sejam distintos do ponto de vista fonético, apresentam o mesmo sentido e/ou função. O autor salienta, contudo, que eles só podem ser considerados concorrentes “se as bases pertencerem às mesmas categorias lexicais” (p. 162).

Do ponto de vista da produtividade e das condições de produção, pode-se dizer que os sufixos -ção e -mento são os “nominalizadores mais produtivos do português” (Rocha 2008:123). Entretanto, de acordo com Basilio (1996:29), pelo fato de que bases derivadas favorecem a utilização de -ção, enquanto as primitivas favorecem a nominalização em -mento, aparentemente, -ção apresenta melhores condições de produção do que -mento, já que parece haver uma tendência mais acentuada de formações a partir de bases derivadas. Quadros (2015), todavia, aponta para o fato de que, ainda que o sufixo -ção mostre-se mais produtivo, -mento mantém-se uma fonte estável de formação de novas palavras: “diferentemente do que ocorre no caso de seus cognatos no inglês, os sufixos -ção e -mento continuam sendo ambos produtivos no português” (p. 52). Esses aspectos de produtividade dos dois sufixos reforçam a necessidade de se investigarem os motivos que levam à preferência por uma ou outra forma na competição estabelecida no sistema morfológico da língua.

Historicamente, o que podemos perceber é que esses afixos concorreram para a produção de substantivos abstratos derivados de verbos, tendo, inclusive, contextos de aplicação coincidentes. Quadros (2015) afirma que a vantagem do sufixo -ção sobre -mento, já estabelecida no século XVII, não fez com que -mento perdesse sua produtividade, como aconteceu com seu cognato na língua inglesa (p. 72). O resultado em termos sincrônicos é a expectativa por formações de substantivos tanto em -ção quanto em -mento, podendo, muitas vezes, como dissemos, concorrerem em contextos idênticos.

Derivações deverbais em -ção e em -mento podem estar sujeitas a bloqueio morfossemântico (Aronoff 1976, Basilio 1980). Assim, uma palavra como **divulgamento* em princípio não se instancia na língua por já existir a palavra

divulgação, que se assemelha à primeira em termos de significado e da regra de formação de palavras a que se submete. A noção de bloqueio é reforçada por exemplos de vocábulos formados por esses afixos que, ao contrário, coexistem na língua, mas se opõem categoricamente em termos semânticos, como *salvação* e *salvamento*. Bloqueio, entretanto, não figura como regra geral no caso de -ção e -mento, uma vez que determinadas formas parecem conviver bem na língua, figurando como sinônimos ou “duplos” (como as classificou Freitas (2015), como *ajardinção* / *ajardinamento*. Raramente, contudo, essas alternâncias estão presentes no léxico de um mesmo falante, o que permitiria caracterizá-las com maior segurança como formas variáveis.

Neste trabalho, como dissemos, temos o objetivo de caracterizar o uso desses afixos na perspectiva de uma alternância, com a hipótese não de exclusão categórica de contextos, mas de predominância de determinados contextos para -ção e de outros para -mento. A caracterização desses contextos parte das análises de Sandmann (1988), Borba (1996), Basilio (1996, 2011), Bastos (2006), Rocha (2008), Freitas (2015) e Quadros (2015).

Entre as características mencionadas na literatura, podemos destacar as restrições de formação relacionadas a tipos de sufixos presentes na base. Nesse sentido, Villalva (1986), Sandmann (1988), Basilio (2011), Maroneze (2005) e Bastos (2006) apontaram para a preferência pela nominalização em -ção em casos de bases terminadas em -izar e em -mento em casos de bases terminadas em -ecer. Outra restrição diz respeito à tentativa de se evitar a repetição de sequências fonéticas semelhantes da base e de sufixos (Sandmann 1988), como **amamentamento*, que possui duas sequências *ment*, ou **acionação*, que replica a sequência iniciada pela sibilante, *cio/ção*. Também formações que resultam em sentido iterativo, ou seja, aquelas que apresentam um componente semântico secundário de repetição, são apontadas como contextos preferenciais para nominalização em -ção mais do que em -mento. Para Rocha (1999), a função iterativa se acrescenta à função exclusivamente nominalizadora, servindo para referir exagero em termos de habitualidade da ação (como em *bateção*, *encheção* ou *torração*). Bastos (2006) e Basilio (2011) constataram, ainda, papel relevante de determinadas configurações parassintéticas ou de terminações não sufixais específicas. Esta observação foi mencionada por

Maroneze (2005) sobre o fato de -mento ser o sufixo preferido para nominalizar verbos parassintéticos (*empoderamento* preferido a *empoderação*), tornando possível, conforme o autor, postular a existência do esquema [ação de V(Parassintético) / V-mento]. Cabe destacar o fato de que a escolha pela nominalização em -ção ou em -mento também pode ser influenciada pela conjugação das bases a que se juntam esses sufixos. Quadros (2015) sugere que a nominalização em -ção pode ser favorecida pelo fato de haver ilhas de confiabilidade bem mais robustas para a formação de nominais em -ção a partir de verbos de primeira conjugação do que para as demais conjugações. Freitas (2015) constata, ainda, na linha do que afirmou Grodt (2019), que há preferência por se nominalizar em -mento verbos de segunda conjugação (em -er), com alteamento da vogal temática -e em deverbais formados por esse afixo (ex. mover/movimento/*movimento), causando neutralização entre a segunda e a terceira conjugação. Esse alteamento da vogal não é demandado, todavia, quando a formação se faz com -ção (ex. fazer/fazeção/*fazição). De todo modo, a análise da autora confirma a maior produtividade de -ção, que atinge verbos de primeira e de terceira conjugação. Além disso, aspectos sintático-semânticos da base podem estar envolvidos na competição entre -ção e -mento, causando interferência na escolha pelo uso de um sufixo em detrimento de outro. Nessa direção, Freitas (2015) afirma que verbos transitivos e inergativos são preferencialmente nominalizados em -ção, e os inacusativos, em -mento. Basilio (1996), nesse quesito, sugere que -mento prefere juntar-se a verbos de processo.

Esses e outros aspectos alimentam a proposição dos fatores que investigamos em nossa pesquisa, apresentados na próxima seção.

2. METODOLOGIA

Nesta seção, descrevemos os fatores analisados, os aspectos delimitadores do objeto investigado, a estratificação da amostra e a forma de levantamento e computação desses dados. A análise que relatamos neste artigo baseia-se fundamentalmente em Silveira (2015).³

³ Em Silveira (2015) foram utilizadas duas amostras, uma constituída de dados do Projeto VARSUL, outra proveniente de um experimento com pseudopalavras. Optamos, neste texto, por apresentar apenas os resultados relativos à primeira dessas amostras.

2.1 FATORES INVESTIGADOS

Tentando responder ao questionamento apresentado na introdução, sobre que contextos preponderam na seleção de -ção e de -mento, analisamos os grupos de fatores que seguem – os oito primeiros referentes à caracterização da base e os dois últimos, ao produto.

i. Sufixos:

-iCar⁴ (*discriminar*); -ficar (*qualificar*); -izar (*realizar*); nenhum sufixo (*doar*).

ii. Segmentos não sufixais recorrentes:

ecer (*aparecer*); iar (*policiar*); ear (*sanear*); oar (*povoar*); mentar (*alimentar*); iCar⁵ (*publicar*); air (*distrair*); uar (*pontuar*); uir (*constituir*); outras (*falar, beber, pedir*).

iii. Número de sílabas da base:

dissílaba (*doar*); trissílaba (*sanear*); polissílaba (*continuar*).

iv. Caracterização sintático-semântica do verbo:

estado (*indispor*); processo (*intuir*); ação (*indicar*); ação-processo (*continuar*).

v. Conjugação:

1^a (*inspirar*); 2^a (*nascer*); 3^a (*repetir*); -or (*dispor*)

vi. Tipo de parassintético:⁶

emXar (*embasar*); esXecer (*esclarecer*); enXar (*encabeçar*); esXar (*esfumaçar*); sem parassíntese (*inspirar*).

vii. Alomorfia:

base alomórfica (*exposição*); base não alomórfica (*repartição*).

viii. Potencialidade de eco:

bases que favorecem eco com o sufixo (*complementar, comparecer*); bases que não favorecem eco com o sufixo (*educar*).

ix. Dicionarização:

forma derivada dicionarizada (*circulação, estacionamento*); forma derivada não dicionarizada (*ressurgição, cimentamento*)

⁴ No sufixo -iCar, C refere-se a qualquer consoante que não /z/.

⁵ Na sequência de segmentos recorrentes iCar, C refere-se a qualquer consoante.

⁶ Nos parassintéticos, X diz respeito a qualquer base verbal posicionada entre o prefixo e o sufixo.

x. Iteratividade:

efeito iterativo (*fazeção, agarramento*); efeito não iterativo (*educação, estacionamento*).

2.2 DELIMITAÇÃO DO OBJETO

Considerando os objetivos e os limites do levantamento, excluimos da amostra palavras

- cuja base não pode ser considerada verbal, tendo em vista a tese de que “a nominalização *stricto sensu* é um fenômeno morfológico que consiste na formação de nomes a partir de verbos” (Rocha 1999:6). Sendo assim, denominais como *musculação* ou *estação* foram descartados.

- formadas por derivação regressiva (apesar do aparente sufixo), como *solução* ou *proteção*.

- que se cristalizaram, não sendo mais possível ao falante reconhecer nessas formações o correspondente verbal. Este é o caso de palavras como *condução* ou *lotação*, no sentido de meio de transporte. É também o caso de palavras cujo significado verbal foi estendido (como *geração*, no sentido de conjunto de pessoas que apresentem a mesma idade, ou *situação*, no sentido de estado de coisas), bem como de vocábulos classificados, na terminologia do Dicionário Houaiss, como *rubricas* (como *inquisição*, que se refere a um período histórico relacionado a um processo religioso, distanciando-se de seu correspondente verbal).

2.3 ESTRATIFICAÇÃO DA AMOSTRA

Considerando nosso intento de investigar o uso dos sufixos *-ção* e *-mento* em situação efetiva de uso, valemo-nos de dados do Projeto VARSUL, que conta com entrevistas projetadas para suscitar o que se entende por vernáculo, no sentido da pesquisa sociolinguística.

Por não se tratar de um fenômeno variável, como afirmamos, mas de uma alternância morfológica, não lançamos nenhuma hipótese sobre influência de fatores extralinguísticos. Contudo, considerada a estrutura do banco de dados utilizado,

estratificamos os dados de forma relativamente equilibrada, a fim de assegurar alguma uniformidade e aleatoriedade na amostra. Foram analisadas 46 entrevistas, contemplando as três capitais dos estados que compõem o Projeto VARSUL: Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. O Quadro 1 traz a estratificação adotada.

Informantes	Sexo	Escolaridade	Idade	
17 Porto alegre	8 homens	4 menos de 4 anos	2 menos de 50 2 mais de 50	
		4 mais de 4 anos	2 menos de 50 2 mais de 50	
	9 mulheres	4 menos de 4 anos	2 menos de 50 2 mais de 50	
		5 mais de 4 anos	2 menos de 50 3 mais de 50	
		7 homens	4 menos de 4 anos	2 menos de 50 2 mais de 50
			3 mais de 4 anos	1 menos de 50 2 mais de 50
6 mulheres	3 menos de 4 anos	1 menos de 50 2 mais de 50		
	3 mais de 4 anos	1 menos de 50 2 mais de 50		
	8 homens	4 menos de 4 anos	2 menos de 50 2 mais de 50	
		4 mais de 4 anos	2 menos de 50 2 mais de 50	
16 Curitiba	8 mulheres	4 menos de 4 anos	2 menos de 50 2 mais de 50	
		4 mais de 4 anos	2 menos de 50 2 mais de 50	

Quadro 1: Estratificação da amostra (VARSUL) para o estudo da alternância -ção vs. -mento

2.4 LEVANTAMENTO E COMPUTAÇÃO DOS DADOS

Para a coleta dos dados, utilizamo-nos das entrevistas digitais e/ou impressas. Dispensamos a tarefa de audição dos dados, uma vez que não nos interessavam aspectos relacionados à pronúncia dos sufixos em análise.

Cada vocábulo contendo os sufixos -ção ou -mento, descartados os casos descritos em 2.2, foram anotados e codificados em relação aos grupos de fatores mencionados em 2.1.

Os dados, devidamente codificados, foram submetidos à análise estatística para simples apuração de frequências.

3. RESULTADOS

Em conformidade com os estudos de Villalva (1986), Sandmann (1988), Rocha (1999), Basilio (1980, 1996, 2000, 2011), Freitas (2015) e Quadros (2015), entre outros, em nossa pesquisa, o sufixo -ção mostrou-se mais frequente do que -mento. Levantamos 976 ocorrências dos sufixos em questão, sendo 638 casos de -ção (65.4%) e 338 casos de uso de -mento (34.6%).

Na sequência desta seção, apresentamos os resultados para os dez grupos de fatores analisados, seguidos de discussão baseada em nossas hipóteses e nas hipóteses constantes na literatura. A ordem escolhida é a adotada para a apresentação dos grupos de fatores em 2.1.

3.1 SUFIXOS

A Tabela 1 traz a frequência de emprego de -ção e -mento a bases já sufixadas.

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	%-mento	Apl./total
-izar	canalizar	100	39/39	0	0/39
-ficar	classificar	100	13/13	0	0/13
-iCar	agitar	100	3/3	0	0/3
Nenhum sufixo	doar	63,3	583/921	36,6	338/921
Total		65,3	638/976	34,6	338/976

Tabela 1: Sufixos presentes na base da sufixação por -ção e -mento

Os resultados deste grupo mostram que, do ponto de vista da morfologia da base, há uma preferência generalizada pela sufixação em -ção. Particularmente, as bases formadas pelos três sufixos selecionados para investigação neste grupo mostraram-se categoricamente favoráveis ao emprego de -ção. Isso foi também o que apontaram os estudos de Basilio (1996), Sandmann (1988), Rocha (1999), Freitas (2015) e Quadros (2015) para os sufixos -izar e -ficar. No que concerne ao sufixo -iCar, o número muito reduzido de ocorrências nos impede de fazer generalizações.

3.2 SEGMENTOS NÃO SUFIXAIS RECORRENTES

A Tabela 2 diz respeito a formações em -ção e -mento cujas bases possuem sequências fonéticas recorrentes, mas sem status morfológico necessário.

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	% -mento	Apl./total
air	distrair	100	8/8	0	0/8
uir	intuir	100	60/60	0	0/60
iCar	licitar	86,5	45/52	13,5	7/45
mentar	documentar	84,6	11/13	15,4	2/13
outras	depredar	65,7	474/721	34,3	247/721
oar	escoar	62,5	5/8	37,5	3/8
iar	beneficiar	44,1	15/34	55,9	19/34
ear	lotear	31,2	5/16	68,8	11/16
uar	menstruar	10	14/14	0	0/14
ecer	acontecer	2,0	2/50	98	48/50
Total		65,4	639/976	34,5	337/976

Tabela 2: Terminações não sufixais recorrentes na base da sufixação por -ção e -mento

A variável analisada neste grupo é de difícil definição linguística e não ortogonal com outros grupos analisados. Nosso objetivo foi, inspirados na literatura, tão somente o de realizar um exercício combinatório de sequências fonotáticas que poderiam configurar ambiente favorável para a seleção desses afixos também foneticamente tão distintos.

Neste grupo pode-se perceber, ainda, que a maioria das bases favorece a escolha de -ção, com a ressalva das sequências *iar*, *ear* e *ecer*, que têm índices mais altos para -mento. É importante, contudo, não se perder de vista o papel da vogal temática nesses casos (cf. Maroneze 2005; Grodt 2009; Freitas 2015), já que as terminações que favorecem -ção, aqui, são todas de 1ª e 3ª conjugação, contexto conhecidamente propício para a seleção deste sufixo. Também a preferência das bases em *ecer* por -mento explicam-se em função da vogal temática, pois trata-se do único caso de terminação de 2ª conjugação deste grupo. A conjugação é analisada separadamente em 3.5. Além disso, no caso da sequência *mentar*, há que se considerar outra propriedade que beneficia a escolha de -ção sobre -mento, qual seja, a evitação de eco, discutida em 3.8.

3.3 NÚMERO DE SÍLABAS

Na Tabela 3, apresentamos os resultados para o papel do tamanho da base da afixação em -ção e -mento.

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	% -mento	Apl./total
Polissílaba	continuar	72,7	221/304	27,3	83/304
Trissílaba	sanear	71,3	323/453	28,7	130/453
Dissílaba	doar	42,9	94/219	57,1	125/94
Total		65,3	638/976	34,6	338/976

Tabela 3: Número de sílabas da base da sufixação por -ção e -mento

Os resultados para este grupo são particularmente interessantes, pois observa-se uma preferência por -ção em palavras maiores e por -mento em palavras menores. Ora, se considerarmos que o primeiro sufixo possui apenas uma sílaba, enquanto o segundo possui duas, poderíamos aventar que alguma força no sistema parece favorecer derivações que, salvaguardada a equivalência de significado, formem palavras menores. Não há, contudo, na literatura, consenso sobre restrições operando sobre o tamanho máximo da palavra morfológica ou fonológica, ainda que a hipótese não seja pouco plausível do ponto de vista do processamento linguístico.

3.4 CARACTERIZAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA

A Tabela 4, a seguir, apresenta resultados para o papel sintático-semântico dos verbos que operam como base para formação em -ção e -mento, baseada na classificação proposta por Borba (1991, 1996).

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	%-mento	Apl./total
Ação/processo	Continuar	68	499/733	31,9	234/733
Ação	Indicar	67,7	84/124	32,3	40/124
Processo	Intuir	65,2	43/66	34,8	23/66
Estado	Indispor	22,6	12/53	77,4	41/53
Total	-	65,3	638/976	34,6	338/976

Tabela 4: Caracterização sintático-semântica da base da sufixação por -ção e -mento

Freitas (2015) constatou, em seu trabalho, que verbos inacusativos nominalizam preferencialmente em -mento, enquanto verbos inergativos e transitivos favorecem a aplicação em -ção, o que poderia sustentar nossa hipótese de que a tipologia sintático-semântica dos verbos envolvidos na formação de palavras influencia a escolha de um ou de outro sufixo. Nossos resultados sugerem que verbos de estado potencializam a nominalização em -mento, enquanto os demais tipos de verbo potencializam a nominalização em -ção. O cruzamento, contudo, com os fatores relativos à terminação e à vogal temática mostrou que a maior parte dos verbos de estado que selecionam -mento são também fechados por -ecer – contexto que, como vimos, favorece a escolha deste afixo (cf. Basilio 1980; Maroneze 2005; Souza 2010).

3.5 CONJUGAÇÃO

Neste grupo, analisamos o papel da conjugação verbal na seleção de -ção e -mento. Preferimos, em vez de juntar as terminações *er* e *or* sob o rótulo de 2ª conjugação como recomenda a tradição, tratá-las em separado, dada a infreqüência de verbos com vogal temática -o e a dificuldade de se sustentar sua afiliação sincrônica a qualquer conjugação.

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	% -mento	Apl./total
or	Dispor	100	10/10	0	0/10
ir	Repetir	80,8	80/99	19,2	19/99
ar	Inspirar	72	514/714	28	200/714
er	Nascer	22,2	34/153	77,8	119/153
Total		65,3	638/976	34,6	338/976

Tabela 5: Conjugação da base da sufixação por -ção e -mento

Nossos resultados confirmam as observações de Maroneze (2005), Grodt (2009) e Freitas (2015), de que a conjugação da base a que se adjungem os nominalizadores -ção e -mento exerce forte influência na escolha por um dos sufixos: verbos de 1ª e de 3ª conjugação nominalizam preferencialmente em -ção e verbos de 2ª, em -mento. Também nossa hipótese sobre a idiosincrasia de *or* se confirmou,

dado o baixo número de dados e o emprego categórico da forma mais produtiva na língua, -ção.

3.6 TIPO DE PARASSINTÉTICO

A Tabela 6 mostra resultados para a afixação de -ção e -mento em bases verbais parassintéticas.

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	%-mento	Apl./total
esXar	esfumaçar	100	1/1	0	0/1
enXar	encabeçar	13,3	2/15	86,7	13/15
esXecer	esclarecer	0	0/2	100	2/2
emXar	embasar	0	0/1	100	1/1
Sem parassíntese	inspirar	66,9	641/950	33	316/957
Total		65,9	644/976	34	332/976

Tabela 6: Tipo de parassintético presente na base da sufixação por -ção e -mento

Apesar de autores como Rocha (1999) e Maroneze (2005) constatarem que verbos formados pelo sufixo -ecer, frequentemente parassintéticos, nominalizam-se preferencialmente em -mento, em nossa pesquisa não encontramos dados robustos que nos permitam fazer generalizações seguras com relação a essa hipótese, dada a escassez de dados (observe-se que a terminação *ecer* da Tabela 2 diz respeito a segmento da raiz, não sufixo). O padrão de base parassintética *enXar* apontou para preferência de -mento, ainda que com ocorrências escassas. Os demais padrões se apresentaram ainda mais escassos, de modo a não licenciar qualquer conclusão.

3.7 ALOMORFIA

A seguir, na Tabela 7, apresentamos o resultado da seleção de -ção e -mento no contexto de bases sem e com alomorfia. Considerou-se alomorfia aqui qualquer alteração fonética da base, seja supressão, acréscimo ou modificação de sons da forma infinitiva do verbo.

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	% -mento	Apl./total
Base alomórfica	exposição	95,7	89/93	4,3	4/93
Base não alomórfica	repartição	62,2	549/883	37,8	334/883
Total		65,3	638/976	34,6	338/976

Tabela 7: Alomorfia na base da sufixação por -ção e -mento

A primeira observação importante em relação a este grupo de fatores diz respeito à prevalência de bases não alomórficas sobre alomórficas na amostra estudada. Ambas selecionam preferencialmente -ção, ainda que a preferência por -ção, no caso de bases alomórficas, seja quase categórica. Muitas razões podem justificar essa preferência – algumas constantes dos próprios fatores analisados aqui; outras de natureza fundamentalmente diacrônica.

3.8 POTENCIALIDADE DE ECO

Na Tabela 8 estão os resultados para o efeito de repetição de sequências fonéticas produzido pela afixação de -ção e -mento a depender da configuração sonora da base.

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	% -mento	Apl./total
Bases que favorecem eco com <i>ment</i>	amamentar *amamentamento	100%	14/14	0	0/14
Bases que favorecem eco com sibilante	acontecer *aconteceção	29	9/31	71	22/31
Bases que não favorecem eco	educar educação mapear mapeamento	67	624/931	33	307/931
Total		66,2	647/976	33,7	329/976

Tabela 8: Potencialidade de repetição de segmentos da base na sufixação por -ção e -mento

Os resultados deste grupo apontaram para uma clara preferência por -mento no caso de bases com sibilante em sua constituição e de -ção naquelas com a sequência *ment*, confirmando a hipótese de evitação de eco, ou seja, da evitação da

repetição de estruturas fonológicas assemelhadas. Hipótese equivalente foi defendida por Sandmann (1988).

3.9 DICIONARIZAÇÃO

A seguir, na Tabela 9, estão os resultados para o exame das palavras derivadas por -ção e -mento do ponto de vista do léxico institucionalizado (baseado no Dicionário Houaiss Eletrônico).

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	% -mento	Apl./total
não dicionarizada	ressurgição cimentamento	75	6/8	25	2/8
dicionarizada	circulação estacionamento	65,3	632/968	34,7	336/968
Total		65,3	638/976	34,6	338/976

Tabela 9: Status da palavra sufixada por -ção e -mento no léxico institucionalizado

A partir dos resultados observados, parece-nos possível sustentar a hipótese da produtividade de -ção entre itens não dicionarizados. Maroneze (2005) constatou, em seus estudos, tal preferência ao afirmar que, dos 170 nominais neológicos analisados, -ção está entre os sufixos mais frequentes. Não é de consenso absoluto na literatura, porém, que características são necessárias e suficientes para definir com segurança o que é um neologismo – se considerado, entretanto, do ponto de vista do efeito da derivação, que produz novos lexemas, o argumento parece plausível.⁷

3.10 ITERATIVIDADE

Na Tabela 10, por fim, examina-se, como na anterior, um aspecto referente à forma já derivada por -ção e -mento. Trata-se do acréscimo do sentido de *iteratividade* (ação repetida) ao sentido ordinário veiculado por esses afixos.

⁷ Em nossa amostra, localizamos apenas 8 ocorrências de formações com raízes novas (o que habitualmente se rotula como *neologismo*).

Fator	Exemplo	% -ção	Apl./total	% -mento	Apl./total
com iteração	fazeção agarramento	81	17/21	19	4/21
sem iteração	educação estacionamento	65	621/955	35	334/955
Total			638/976		334/955

Tabela 10: Caráter de iteratividade da palavra sufixada por -ção e -mento

Rocha (1999:40) considera a existência de um sufixo denominado “-ção iterativo”, utilizado exclusivamente no linguajar informal. O autor pontua que a maioria dos verbos aceita a formação com -ção iterativo, com algumas exceções (os verbos com -ção neutro, os monossilábicos ou os usados em linguagem formal, por exemplo). Pela análise de nossos dados, fica evidente a preferência pelo uso de -ção em formações que apresentam iteratividade (ideia de repetição). Encontramos construções como *fazeção* (referindo-se ao ato repetido de fazer algo) e construções como *agarramento* (referindo-se ao ato repetido de agarrar alguém). Essas ocorrências iterativas talvez se expliquem, segundo Rocha (1999), pelo fato de que a grande maioria dos verbos em nossa língua exprime ação e, como sabemos, a ação é, via de regra, passível de repetição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista da produtividade, nossa pesquisa confirmou, de modo geral, o que está relatado na literatura sobre a alternância entre -ção e -mento: -ção é o sufixo mais frequente, apesar de ambos apresentarem indícios de produtividade na língua.

Em relação a cada uma das hipóteses lançadas sobre a distribuição desses afixos, apresentamos a seguir nossas principais constatações a partir da amostra analisada.

- i. As bases fechadas pelos sufixos -izar e -ficar nominalizam preferencialmente em -ção.
- ii. As terminações não sufixais específicas *air*, *uar*, *uir*, *oar*, *iCar* e *mentar*, aparentemente potencializam nominalizações em -ção; por outro lado, *ear*, *iar* e *ecer* potencializam nominalizações em -mento. Esse grupo de fatores, contudo, deve ser

olhado com parcimônia, já que se revela sobreposto em outros grupos linguisticamente motivados.

iii. Quanto mais sílabas tem uma palavra, maior a tendência por se nominalizar em -ção; conseqüentemente, menos sílabas são contexto preferido para nominalizações em -mento.

iv. Verbos de ação, de ação-processo e de processo, aparentemente, potencializam o uso de -ção, enquanto verbos de estado potencializam a nominalização em -mento.

v. Palavras de 1ª e de 3ª conjugações nominalizam preferencialmente em -ção, enquanto palavras de segunda potencializam nominalizações em -mento. A sobreposição, contudo, entre bases verbais de estado e a terminação em *ecer* – contexto predileto de -mento – aponta para a necessidade de um estudo mais detalhado dos verbos envolvidos nessa formação.

vi. Não se constatou preferência pela formação de parassintéticos em -ção ou em -mento na amostra estudada. Contudo, a carência de palavras com a estrutura prefixo+base+sufixo -ecer, relatada como favorecedora de -mento na literatura, nos impede de aprofundar conclusões nesse quesito.

vii. Não se constatou papel crucial da alomorfia da base na seleção dos afixos em discussão. Há, de modo geral, preferência por -ção, que se mostra quase categórica com bases alomórficas. Isso sugere necessidade de investigação diacrônica das palavras envolvidas.

viii. Falantes evitam construções que favoreçam a formação de eco em final de palavra (**aconteceção/ *complementamento*, por exemplo).

ix. Há preferência pelo uso de -ção em formações que apresentam iteratividade (ideia de repetição).

ix. O sufixo -ção mostrou-se preferencial em formações derivadas não direcionadas, confirmando o status de maior produtividade deste sufixo.

As conclusões obtidas nesta análise são adequadas à descrição acerca da distribuição desses afixos presente na literatura sobre o português, com alguns detalhes descritivos singulares. O diferencial desta análise reside, contudo, no fato de se examinar essa alternância morfológica na língua efetivamente em uso, acrescentando uma perspectiva indutiva sobre as crenças habituais a respeito de fenômenos que se situam no limite entre o que entendemos tradicionalmente como

categorico e aquilo que, por outro lado, costumamos rotular como opcional ou variável. Exercícios dessa natureza, se sofisticados, podem contribuir para nosso entendimento sobre como a gramática, enquanto conhecimento linguístico, controla nossas decisões sobre a escolha de formas alternantes nas línguas.

REFERÊNCIAS

- ARONOFF, Mark. *Word formation in generative grammar*. Cambridge: MIT, 1976.
- BASILIO, Margarida. *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Rio de Janeiro: Ática, 1980.
- BASILIO, Margarida. Formação e uso da nominalização deverbal sufixal no português falado. In: CASTILHO, Ataliba T. de; BASILIO, Margarida (Orgs.). *Gramática do português falado*, vol. IV: Estudos descritivos. Campinas: UNICAMP, p. 23-33, 1996.
- BASILIO, Margarida. *Teoria lexical*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BASTOS, Carla Maria. *Os sufixos -ção e -mento na construção de nomes de ação e de processo: contribuições à prática lexicográfica*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.
- BORBA, Francisco da S. (Org.). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 1991.
- BORBA, Francisco da S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.
- FREITAS, Maria Luisa de Andrade. *Estudo experimental sobre os nominalizadores -ção e -mento: localidade, ciclicidade e produtividade*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem. São Paulo, Campinas, 2015
- GRODT, Aline. *Um estudo sobre produtividade derivacional no português falado no sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Linguística). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

- HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*, versão 1.0.7. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- MARONEZE, Bruno. *Um estudo da nominalização no português do Brasil com base em unidades lexicais neológicas*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.
- QUADROS, Emanuel Souza de. *Competição morfológica e ilhas de confiabilidade na morfologia derivacional*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2015.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. A nominalização no português do Brasil. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 8, nº 1, p. 5-51, jan.-jun., 1999.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- SANDMANN, Antônio José. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: UFPR, 1988.
- SILVEIRA, Luciana Morales. *O emprego de -ção e -mento no português falado no sul do Brasil*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2015.
- SOUZA, Janderson L. L. de. *A distribuição semântica dos substantivos deverbais em -ção e em -mento no português do Brasil: uma abordagem cognitiva*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.
- VILLALVA, Alina M. S. M. *Análise morfológica do português*. Dissertação (Mestrado em linguística portuguesa descritiva). Universidade de Coimbra, 1986.